



OS DESENHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTOS DAS CRIANÇAS

Soraia Milena Souza Franca Magalhães Biserrra

RESUMO

Esse artigo procura ressaltar a importância do desenho na educação infantil. O desenho é uma atividade fundamental na educação infantil, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças. Desde os primeiros traços rabiscados no papel, o desenho permite que elas expressem suas ideias, emoções e experiências de maneira visual, estimulando sua criatividade e imaginação. Ao desenhar, as crianças aprendem a observar, analisar e representar o mundo ao seu redor. Elas exploram formas, cores, texturas e proporções, desenvolvendo habilidades visuais e perceptivas. Além disso, o desenho promove o desenvolvimento da coordenação motora fina, à medida que as crianças seguram o lápis ou o pincel e executam diferentes movimentos para criar suas imagens. O desenho também desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem. À medida que as crianças desenhavam, elas podem explicar e descrever o que estão representando, construindo vocabulário e desenvolvendo habilidades de comunicação oral. O desenho permite que elas contem histórias, criem personagens e cenários, estimulando sua capacidade narrativa e promovendo a imaginação. Além disso, o desenho na educação infantil contribui para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Ao desenhar, elas expressam seus sentimentos e emoções de maneira não verbal, o que pode ser especialmente importante para aquelas que têm dificuldade em expressar-se verbalmente. O desenho também pode ser uma forma de autoexpressão, permitindo que as crianças se expressem de maneira única e pessoal.

Palavras-chave: Linguagem. Desenho. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O desenho na educação infantil também promove o desenvolvimento da concentração e da paciência. Ao se envolverem na atividade de desenho, as crianças aprendem a focar sua atenção e a persistir em uma tarefa, mesmo quando enfrentam desafios. Essas habilidades são transferíveis

para outras áreas de aprendizado e são essenciais para o sucesso acadêmico posterior.

Além disso, o desenho na educação infantil pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da autoestima e da confiança das crianças. Quando são encorajadas e valorizadas por seus desenhos, elas se sentem reconhecidas e apreciadas, o que fortalece sua autoimagem positiva. O desenho também oferece às crianças a oportunidade de experimentar, arriscar -se e aprender com os erros, promovendo um ambiente de aprendizado seguro e encorajador.

Por meio do desenho, as crianças também desenvolvem habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Elas precisam tomar decisões sobre quais cores usar, como organizar os elementos em seu desenho e como representar certos objetos ou pessoas. Essas habilidades de pensamento criativo e lógico são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Em suma, o desenho desempenha um papel essencial na educação infantil. Ele promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças, estimulando sua criatividade, imaginação, linguagem, coordenação motora, concentração, autoestima, resolução de problemas e pensamento crítico. Portanto, é fundamental que as escolas e os educadores valorizem e incorporem o desenho como uma atividade regular em seus currículos, proporcionando às crianças um ambiente rico e estimulante para explorar e expressar suas ideias e emoções por meio dessa forma de arte.

As crianças possuem uma grande variedade de maneiras de se expressar, sem limitações naturais. Entretanto, a comunicação dos adultos é amplamente baseada na linguagem escrita e verbal, e isso é refletido nas escolas, que tendem a restringir a gama de expressões das crianças, ao invés de encorajá-las a se expressarem de forma mais ampla e diversa.

Devido ao tempo que passam com adultos que possuem uma mentalidade limitada em relação ao pensamento e à comunicação, muitas crianças acabam perdendo sua habilidade natural de se expressar de forma narrativa.

Muitos adultos não reconhecem o poder do desenho como uma forma narrativa para as crianças. Desenhar é uma maneira natural para as crianças expressarem suas experiências, pensamentos e sentimentos através de imagens visuais. Desde que são capazes de segurar um lápis e colocá-lo no papel, as crianças começam a explorar o processo de desenho. Para elas, desenhar é uma atividade prazerosa e natural.

As crianças utilizam o desenho para expressar suas emoções, já que muitas vezes não conseguem colocar em palavras o que sentem. Através dos desenhos, elas expressam seus medos, alegrias, sonhos, esperanças e pesadelos, além de fornecerem pistas sobre a forma como se relacionam com o mundo e com outras coisas.

Desta maneira é que a arte não possui utilidade: ela não a possui no mundo prático. Não perguntamos nunca para que serve uma obra: ela serve apenas para ser fruída, desfrutada, serve para despertar em nós a consciência e a vivência de aspectos do nosso sentir, com relação ao mundo. (DUARTE JÚNIOR, 2009, p. 55).

A prática do desenho tem um papel importante na comunicação, já que a arte infantil representa uma visão única da personalidade das crianças. Cada desenho é singular e pode

fornecer informações precisas sobre o artista que o criou.

TEORIAS SOBRE O DESENHO

O desenho infantil tem sido objeto de estudo em diversas áreas, tais como psicologia, linguística, antropologia e pedagogia, entre outras. Essas pesquisas são guiadas por outras que investigam a criança e a infância. Ao relacionar-se com a criança, muitas teorias têm sido questionadas e postas em prática, e o desenho pode ser analisado com base nessas teorias. A criança é um indivíduo em constante transformação, e essas mudanças influenciam a análise integral da criança. Nesse contexto, o desenho é uma ferramenta valiosa que contribui para esse processo de análise. Por meio de teóricos, podemos embasar nossos argumentos e obter um melhor entendimento sobre os significados dos desenhos infantis.

De acordo com Freinett (1977, p 91-92):

A criança só poderá falar de si pelo desenho quando estiver segura do lápis. Até lá, a técnica é demasiado imperfeita e o instrumento falha a cada instante. A criança tira vantagem disso e realiza os seus desenhos segundo o princípio da tentativa experimental que definimos. Depois ajusta, como lhe for possível, a sua expressão verbal à sua criação gráfica, mas um pouco como se estes grafismos não lhe fossem pessoais.

A habilidade do desenho permite que a criança se expresse e se revele de forma pessoal, assim que domina a técnica e o instrumento. Antes desse momento, a criança desenvolve sua habilidade de forma experimental.

Vygotsky (1987, p. 18) identifica quatro fases no desenho infantil: na primeira fase, o desenho é esquemático, com representações figurativas dos seres humanos distantes da realidade. Na segunda fase, a criança começa a adicionar mais detalhes, aproximando-se da realidade. Na terceira fase, há maior semelhança com a realidade, com a adição de contornos ao corpo humano, mas sem se preocupar com as perspectivas. Na quarta fase, a criança é capaz de representar plástica e realisticamente as formas dos objetos.

Não há uma idade específica para cada fase, pois o processo não segue um padrão único. Cada indivíduo é resultado do seu meio e, por isso, é único.

Compreender o desenvolvimento do desenho infantil é importante para evitar rotulações injustas de desempenho inferior ou superior das crianças. Os alunos podem estar em momentos distintos de desenvolvimento ou estar incorporando diferentes hábitos culturais.

A criança começa a adquirir habilidades de leitura e escrita muito antes de entrar na escola. Seus primeiros rabiscos são a sua escrita inicial. Assim como a escrita, os desenhos passam por diferentes fases, de acordo com a maturidade e o desenvolvimento individual. É essencial respeitar o tempo de cada criança.

O desenho é uma manifestação da capacidade representativa das crianças que é expressa inicialmente pela imitação e pela linguagem. Ao desenhar, a criança utiliza todo o pensamento que já desenvolveu, reproduzindo graficamente os quadros mentais já construídos. “O que é feito com lápis e papel está ligado a conquistas internas” (SEBER, 1995, p. 75).

Inicialmente, a criança desenvolve seus “quadros mentais” por meio da imitação, nas brincadeiras de faz-de-conta, onde ela utiliza diferentes materiais concretos para simbolizar o que está sendo imitado.

No caso do desenho, as condições são outras. Não há material para substituir ficticiamente outros, não importam gestos imitativos, sons, nada; apenas lápis, papel e o que existe na cabeça da criança. É preciso que as correspondências entre o vivido concretamente e o esboço que o prolonga no plano do pensamento tenham atingido outro nível. (SEBER, 1995, p 75).

É fundamental que o professor incentive o desenvolvimento das crianças em relação à evolução dos desenhos, respeitando as fases individuais de cada um. É importante evitar o uso de modelos para que as crianças não se sintam pressionadas a copiar e possam elaborar e valorizar suas próprias produções, sem medo de não corresponder às expectativas do professor.

O professor deve compreender como o desenho evolui para poder realizar as intervenções pedagógicas necessárias para o melhor desenvolvimento de seus alunos.

De acordo com o Referencial Nacional de Educação Infantil – MEC:

O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos. Imagens de sol, figuras humanas, animais, vegetação e carros, entre outros, são frequentes nos desenhos das crianças, reportando mais a assimilações dentro da linguagem do desenho do que a objetos naturais. Essa passagem é possível graças às interações da criança com o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas. (1998, p.92)

As primeiras pesquisas sobre o desenvolvimento e a importância do desenho infantil surgiram somente no século XX. Georges Henri Luquet foi responsável por destacar a contribuição do desenho para a evolução psicológica, através de seu trabalho. De acordo com Luquet (1979), “o desenho infantil, como manifestação da atividade da criança, permite penetrar em sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se assemelha ou não à do adulto” (LUQUET, 1979, p. 213-214).

Analisando o desenho sob uma perspectiva evolutiva, é possível considerar duas grandes etapas, de acordo com Maria da Glória Seber: a etapa dos rabiscos e a etapa do desenho.

Existem duas etapas no desenvolvimento do desenho infantil:

I - Etapa dos rabiscos

Nessa fase, a criança não tem a intenção de representar graficamente nenhum objeto. O prazer está simplesmente em rabiscar e a criança não atribui nenhum significado aos traços. O controle motor da criança ainda é limitado e é comum que ela amasse, rasgue ou fure o papel enquanto rabisca. O interesse da criança está principalmente focado em seus próprios movimentos.

A fase dos rabiscos é superada quando a criança começa a se preocupar em representar algo e atribuir significado às suas produções, nomeando-as.

II - Etapa do desenho

Nessa fase, a criança utiliza a linguagem para explicar o que pretende ou o que acabou de realizar. Essa etapa é marcada pelo uso da representação figurativa e pela preocupação com a aparência e a precisão das formas.

Nesse momento de transição entre as duas etapas, a criança se dá conta de que é capaz de criar graficamente uma ideia mediante marcas deixadas em uma folha de papel ou num suporte qualquer. Essa conquista representativa é, portanto, o critério que define a passagem de uma etapa para a outra e pode ser percebida na busca intencional de representar algo e no nome atribuído àquilo que ela produz. (SEBER, 1995, p 81)

Os rabiscos começam a ser substituídos por traços mais precisos, que originam figuras cada vez mais próximas da realidade, à medida que a criança desenvolve sua habilidade motora e cognitiva. Os temas escolhidos, as cores utilizadas e a riqueza de detalhes são aprimorados progressivamente, sempre em correspondência com a evolução do pensamento. De acordo com Seber (1995), “à medida que o pensamento evolui, as crianças manifestam o desejo de serem fiéis aos dados da realidade” (p. 98).

AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO

O desenvolvimento artístico é um processo gradual que ocorre ao longo da vida. As crianças passam por diferentes estágios à medida que desenvolvem suas habilidades artísticas. O Dr. Viktor Lowenfeld identificou seis estágios principais do desenvolvimento artístico:

- Estágio do Rabisco (1-3 anos): As crianças neste estágio estão explorando a sensação de desenhar. Elas não estão tentando representar nada em particular, mas simplesmente se divertindo com o processo de fazer marcas.
- Estágio Pré-Esquemático (3-4 anos): As crianças neste estágio começam a desenvolver um senso de representação em seus desenhos. Elas podem começar a desenhar coisas que estão familiarizadas com elas, como pessoas, animais e objetos.
- Estágio Esquemático (5-6 anos): As crianças neste estágio começam a desenvolver um esquema para seus desenhos. Elas podem começar a usar linhas, formas e cores para representar objetos de forma mais realista.
- Realismo Inicial (7-9 anos): As crianças neste estágio começam a se concentrar em representar objetos de forma mais realista. Elas podem começar a usar perspectiva e sombreamento para criar uma sensação de profundidade em seus desenhos.
- Estágio Pseudo-Naturalista (10-13 anos): As crianças neste estágio continuam a desenvolver suas habilidades de representação. Elas podem começar a usar técnicas mais complexas, como

mistura de cores e sombreamento, para criar desenhos que são mais realistas.

- Estágio de Decisão (13-16 anos): As crianças neste estágio começam a tomar decisões sobre seu futuro como artistas. Algumas crianças podem decidir continuar desenvolvendo suas habilidades artísticas, enquanto outras podem decidir seguir outras carreiras.

É importante notar que esses estágios não são fixos e as crianças podem avançar por eles em ritmos diferentes. É também importante lembrar que todos os artistas são únicos e desenvolvem suas habilidades de maneiras diferentes.

GRAVURA INFANTIL

A expressão artística infantil é uma maneira singular de registro, na qual a criança revela sua rotina, escolhas, objetivos e sua compreensão do mundo adulto, ao mesmo tempo em que se diverte.

Apesar da limitada quantidade de estudos de renomados autores na área da Pedagogia sobre a arte infantil, alguns descrevem-na como estágios do desenvolvimento, outros falam de seus primeiros desenhos e sua relevância para especialistas no tema, enquanto há aqueles que argumentam que ela é um código, com atributos próprios associados ao contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido.

A área educacional engloba diversas posições e pode ser desafiadora quando não se conhece o estudante e sua família, que muitas vezes omitem informações cruciais para o convívio e aprendizado do sujeito. No entanto, a educação é recompensadora e enriquecedora, pois é gratificante receber a instrução transmitida, apesar de ser pouco valorizada na sociedade atual.

O desenho representa a identidade pessoal da criança no mundo, um momento de explorar, comunicar e interagir com outras pessoas, brincar com os dedos, gravetos, cores e diversos suportes que servem de base para sua arte, conhecer e entender seu contexto e sua trajetória. O desenho é uma forma de expressar o que a alma não verbaliza.

Vygotsky baseia seus estudos na perspectiva histórico-cultural e concebe o ser humano a partir de uma filosofia interacionista, na qual o desenvolvimento do indivíduo ocorre em função das relações sociais e condições de vida.

Embora os desenhos infantis possam ser bastante semelhantes em suas faixas etárias, a maneira singular de cada criança desenhar varia de acordo com sua cultura, hábitos, grupo a que pertence e da relevância e estímulo que cada família dá ao conhecimento.

A arte tem sua própria linguagem, composta por todos os tipos de traços possíveis. Vários estudiosos investigaram o processo de desenvolvimento da arte infantil, incluindo Luquet, Lowenfeld, Kellog e Derdik. Esses especialistas abordaram questões que estavam sendo discutidas em seu momento histórico. Como afirma Barbieri (2012, p. 93), “estudos mostraram a importância da arte infantil como um processo de progresso da linguagem e uma forma única de comunicação”.

Como uma linguagem ancestral e duradoura, a arte atravessa histórias e gerações desde

tempos antigos, expressando o estilo de vida, cultura e conhecimento de uma determinada sociedade em um momento histórico específico.

O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples, teimosamente acompanha nossa aventura na Terra (DERDYK, 1990, p. 10).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998), a arte como linguagem é uma forma de signos culturais que permitem que o ser humano dê significado ao mundo. Portanto, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica e um espaço para fomentar e apropriar-se das diversas formas de linguagem e expressão, sendo que a arte tem grande importância nesse processo.

A percepção da criança em relação ao mundo exterior começa a se desenvolver através de traços, que se refletem em suas representações gráficas. O desenho surge como garatuja, resultado da curiosidade e exploração do objeto que, em contato com outro, produz marcas expressivas de um movimento motor. Ao experimentar esses movimentos repetidas vezes com diversas cores, a criança tenta reproduzir aquilo que está presente em seu cotidiano e que é relevante, que tem um valor sentimental e emocional naquele momento.

Geralmente, as primeiras formas que aparecem são geométricas, principalmente círculos que se assemelham a figuras humanas. Conforme a criança amadurece, suas experiências e percepções se desenvolvem, e seus desenhos se tornam cada vez mais parecidos com figuras humanas, objetos do entorno e até mesmo imaginários.

O ato de desenhar não deve ser reduzido apenas ao movimento motor. Quando a criança tem o poder de criar com um material, ela se manifesta de forma única, revelando um modo particular de observar e sentir o mundo ao seu redor, através de suas experiências, emoções e vivências únicas.

A criança desenha para se expressar, se conhecer e principalmente para compreender sua realidade. Desenhar é brincar, é viver o possível e o imaginário, é criar suas próprias regras, é viver em um mundo colorido, mas às vezes também pode ser cinza, escuro e sombrio.

Viver essa experiência é expressar suas emoções, seus desejos, suas angústias, seu prazer, é projetar-se diante da felicidade, do conflito, da tristeza e de todos os sentimentos que acompanham a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período da Educação Infantil é um momento de descoberta e construção de conhecimento para as crianças. Elas estão constantemente curiosas, encantadas e atentas ao mundo ao seu redor. É um momento de exploração e aprendizado, e as crianças estão sempre buscando novas informações e experiências.

Este artigo discute o processo de construção do conhecimento pela criança, com foco em seus registros. O objetivo é ajudar os professores a compreender esse processo e usá-lo para

estimular ainda mais seus alunos. Os professores devem respeitar os alunos em suas diferentes fases, dificuldades e desenvolvimento.

Nossas concepções sobre infância e aprendizagem estão mudando, e agora temos um novo olhar para a infância. As crianças chegam à escola como seres em desenvolvimento, pensantes e atuantes, com uma grande bagagem cultural e muitos conhecimentos. Elas estão sempre questionando, buscando e acessando conhecimentos.

Acredita-se que a criança é a protagonista de sua formação, e que as fases do desenvolvimento da leitura e da escrita não devem ser usadas para classificar ou rotular as crianças. É importante que os professores tenham clareza sobre sua função como educadores e estejam sempre atentos às intervenções e descobertas do dia a dia escolar.

A construção do conhecimento é um processo complexo, mas é também um processo muito gratificante. Quando os professores apoiam as crianças em seu processo de aprendizagem, elas são capazes de alcançar grandes coisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Stela, **Interações: onde está a arte na infância**, coleção: Interações, São Paulo, Blucher, 2012. 162 p.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Org.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1993.

FREINET, Celestin. **O método natural: a aprendizagem da língua**. Franco de Souza (Trad.); Maria Antonieta Guerreiro (Trad.). Lisboa: Estampa, 1977.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da cultural visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Tradução: Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto: Livraria Civilização, 1979.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar** – uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1995.

SNYDERS, G. - **“Alunos felizes: Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários”**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão Artística na pré-escola**. FTD, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1984.